



# AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS

*Dirk-Jan van Leeuwen, gestor de frota Dredging:*

## “TORNAMO-NOS CONSCIENTES DO QUE É MAIS IMPORTANTE.”

Os workshops NINA DO-IT revistos para toda a frota serão realizados com a Dredging este ano, como parte do Plano de Impulsionamento NINA. Necessitamos deste impulso, explica Dirk-Jan van Leeuwen: “Após anos de diminuição do número de acidentes, verificamos agora uma estabilização. Decidimos tomar medidas para reduzir ainda mais o número de acidentes e porque temos receio que o número volte a subir. Por isso organizamos esta formação, entre outras iniciativas.”

Os workshops destinam-se tanto a funcionários novos como aos já existentes, como atualização. Dirk-Jan encarrega-se frequentemente da abertura e encerramento do workshop. “O formador fala sobre um dilema da prática e convida os participantes a partilhar ativamente as suas experiências. É exatamente assim que queremos que os membros da equipa se incentivem proativamente a partilhar as suas opiniões. A abertura é a base de um ambiente em que todos se sentem à vontade para partilhar

experiências e ideias com os seus colegas”.

### OLHAR PARA O TRABALHO DE FORMA DIFERENTE

“O que me impressiona durante estas sessões é que ainda hoje se coloca a questão dos (alegados) custos de segurança relativamente à produtividade. Os funcionários sentem isso como um impedimento para discutir abertamente a segurança. A motivação deles é ‘cumprir a tarefa’. Como empresa, queremos incentivar essa atitude e temos sucesso com ela, mas queremos mais do que isso. Queremos que os funcionários olhem para o seu trabalho de forma diferente, ou seja, que nunca comecem uma tarefa sem preparação, confiando apenas na experiência de todos (“Tenho a certeza que eles sabem isto”). Não é por acaso que observamos um número relativamente alto de acidentes com “trabalhos de rotina”, onde a discussão é insuficiente. Também verifiquei que a eficiência aumenta quando se trabalha com segurança. Neste contexto, o workshop



| Kaido Kaja e Dirk-Jan van Leeuwen

também aborda o ‘YES scan’: check yourself, your equipment, your surroundings [verifique-se a si mesmo, o seu equipamento e a área à sua volta].”

### TODOS PRECISAMOS UNS DOS OUTROS

“Considero as discussões sobre este tipo de dilema uma contribuição importante. No entanto, como chefe, não tenho resposta para todas as perguntas. É um processo onde todos participamos. Eu vejo que a formação leva a um diálogo valioso: nós precisamos uns dos outros. Isto é essencial para avançarmos nesta matéria. Tornamo-nos novamente conscientes do que é mais importante; o nosso desempenho no campo da segurança é bom, mas podemos fazer ainda melhor.” ■

*Kaido Kaja, capitão de draga de sucção:*

## “NÃO TENHAM MEDO DE FALAR!”

Kaido participou no workshop NINA DO-IT em Tallinn em janeiro de 2019, juntamente com 15 colegas (Capitães, Engenheiros-chefe, Oficiais de Quarto). “Para mim, o workshop NINA DO-IT foi uma atualização. Eu não aprendi coisas novas sobre o NINA, mas aprendi muito com os colegas: falamos sobre segurança, partilhamos experiências e dilemas e trocamos muitas informações. Por isso este workshop foi certamente muito interessante para mim.”

“O que eu observo é que, em geral, a consciência em termos de segurança é bastante forte. Trabalhar em segurança

tornou-se uma coisa normal, é algo que fazemos sem discussão. No entanto, alguns membros da tripulação ainda acham difícil falar ou parar uma tarefa, porque antigamente a areia e a dragagem eram sempre o mais importante. Isto não significa que a segurança não era importante, mas hoje em dia abordamos a questão de forma verdadeiramente diferente. Em termos de segurança, é muito importante que os membros da tripulação se manifestem, que falem sempre que tiverem melhores ideias para realizar um trabalho com segurança. Mesmo se isso implicar mais tempo ou maior esforço. A abertura em termos de segurança é a nova

realidade, e isso exige que todos nós tenhamos de ser recordados sobre isso regularmente”.

“Como capitão, o meu papel é facilitar esse comportamento criando uma cultura de abertura. Mas para isso é necessário ter a capacidade de alternar entre papéis. Tenho de ser dominante, porque sou responsável pelo navio e pela tripulação. Mas quando se trata de segurança, tenho de ser acessível e ouvir a opinião das pessoas. Isso aplica-se a todos nós, pois todos temos o mesmo objetivo: regressar a casa em segurança, com dez dedos nas mãos e nos pés.” ■